

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchipesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER

Gersiane Alves Pavão¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a temática da alteridade na obra de Clarice Lispector, destacando o papel do Outro na formação da individualidade, da personalidade e da identidade do sujeito. A abordagem teórica fundamenta-se nos estudos sobre alteridade e subjetivação, considerando a relação entre o Eu e o Outro como elemento constitutivo do processo de identificação. Para tanto, realiza-se uma análise interpretativa do conto “Os desastres de Sofia”, publicado na obra *A Legião Estrangeira*, com enfoque nas relações estabelecidas entre as personagens Sofia e o professor. O procedimento analítico considera as características das personagens, seus discursos, comportamentos e as transformações decorrentes da interação entre ambos, observando especialmente os processos de diferenciação, aproximação e identificação. Os resultados interpretativos evidenciam que o encontro entre Sofia e o professor promove um processo recíproco de reconhecimento e transformação, no qual cada personagem passa a perceber no Outro aspectos de si mesmo. A análise demonstra, ainda, que a constituição do sujeito não ocorre de maneira isolada, mas se constrói a partir das relações e experiências compartilhadas com o Outro. Conclui-se que, no conto, a alteridade desempenha papel fundamental no processo de subjetivação, pois o contato entre os personagens rompe idealizações e provoca mudanças na percepção que Sofia possui de si mesma, do outro e do próprio processo de amadurecimento.

Palavras-chave: alteridade; subjetivação; identidade; Clarice Lispector; “Os desastres de Sofia”.

INTRODUÇÃO

“[...] porque eu sou o outro. Porque eu quero ser o outro.” - O Mineirinho

A alteridade pode ser compreendida como a relação estabelecida entre o sujeito e o Outro, reconhecendo este último como alguém que possui identidade, experiências e perspectivas próprias. O conceito pressupõe a existência da diferença e evidencia que o indivíduo não se constitui de maneira isolada, mas a partir das relações que estabelece com aqueles que o cercam. Nesse sentido, o contato com o Outro possibilita ao sujeito reconhecer diferenças, questionar suas próprias concepções e reelaborar sua percepção acerca de si e do mundo.

Sob essa perspectiva, a alteridade está diretamente relacionada à constituição da subjetividade

e da identidade. Ao entrar em contato com o Outro, o sujeito é confrontado com perspectivas e experiências distintas das suas, o que pode provocar deslocamentos e transformações em sua maneira de compreender a realidade. Assim, o Outro não representa apenas aquele que é diferente, mas também participa da construção do próprio Eu, uma vez que a identidade se estabelece e se transforma nas relações de interação, reconhecimento e diferenciação.

No contexto da literatura, a alteridade permite analisar como os encontros entre personagens podem produzir processos de reconhecimento e transformação. Em *Os desastres de Sofia*, de Clarice Lispector, essa perspectiva possibilita compreender a relação entre Sofia e o professor como um encontro com o Outro que interfere na percepção da personagem

¹ Licenciatura Plena e Bacharelado em Letras Português/Francês/Inglês; Licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais; Pós-graduada em Psicopedagogia; Professora Ensino Fundamental II e Médio Língua Portuguesa na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP

sobre si mesma, contribuindo para seu processo de amadurecimento e para a construção de sua subjetividade.

O processo de subjetivação pode ser compreendido como o conjunto de experiências e relações por meio das quais o indivíduo se constitui como sujeito, construindo e reconstruindo sua identidade, sua subjetividade e sua maneira de compreender a si mesmo e o mundo. Esse processo não ocorre de forma isolada, mas é atravessado pelas relações sociais, culturais e históricas estabelecidas pelo sujeito ao longo de sua trajetória. Nesse sentido, o contato com o Outro exerce papel significativo na constituição da subjetividade, uma vez que as relações de diferença, reconhecimento e interação podem provocar questionamentos, deslocamentos e transformações na percepção que o indivíduo possui de si mesmo. Dessa forma, a subjetivação caracteriza-se como um processo contínuo e dinâmico de construção do sujeito.

Tais conceitos, na obra de Clarice Lispector, são grandes temas que a enriquecem de reflexão e a fazem ser uma autora tão fascinante e enigmática. Ler Clarice requer um olhar atento às entrelinhas, ao não dito que é dito, aos mistérios que cada palavra encobre. Literalidade não combina com a sua obra, é preciso um olhar sensível e uma mente ágil para que a obra ganhe de fato o significado desejado por Clarice.

Ao observar tal temática no conto “Os desastres de Sofia” do livro *Legião Estrangeira*, percebe-se que alguns outros aspectos servem como seus elementos constituintes do processo de subjetivação do ser. Dessa forma, o objetivo deste ensaio é destacar como a figura do Outro é importante para a identidade do Eu, ou seja, como a figura do professor tem muito de Sofia e vice versa. Para Lispector, não bastava apenas ter o outro, era necessário ser o outro; haver pertencimento entre o sujeito e o diferente de si no processo de identificação desse Eu. Esse momento de constituição do sujeito ocorre sempre no plano da diferenciação entre os personagens e depois da aproximação que leva ambas as partes a se identificarem como um só, como se dá no conto.

A análise aqui apresentada será desenvolvida por meio de uma abordagem crítico-interpretativa do conto “Os desastres de Sofia”, de Clarice Lispector, tomando como eixo os conceitos de alteridade e

processo de subjetivação. O procedimento analítico parte da identificação e interpretação de elementos presentes na narrativa, especialmente aqueles relacionados à caracterização das personagens, aos seus comportamentos, discursos, conflitos e à relação estabelecida entre Sofia e o professor. Esses elementos serão articulados ao referencial teórico, buscando compreender de que maneira o encontro com o Outro interfere na constituição da subjetividade da protagonista. Desse modo, a análise não se restringe à descrição dos acontecimentos narrados, mas procura interpretar os sentidos produzidos pela interação entre as personagens e suas implicações para o processo de reconhecimento, transformação e amadurecimento de Sofia.

DESENVOLVIMENTO

A personagem principal dessa obra é uma menina de 9 a 10 anos que tem como grande prazer infernizar a vida do seu novo professor, segundo ela por amor e para protegê-lo e até salvá-lo. Sofia é dotada de sagacidade e vivacidade, porém, suas atitudes apresentam-se desafiadoras e visam fazer com que o professor sinta ódio por ela, como justificativa de que isso era querer-lhe bem. Do outro lado, há um homem sem grandes atrativos, cansado da vida e reprimido: é o típico personagem clariceano, enclausurado nas correntes automáticas da vida que acabam se tornando um fardo. A representação do peso das responsabilidades da vida adulta e das decepções que o tempo e a experiência (pessoais, profissionais e sociais) estampam no rosto da humanidade. A princípio, a autora frisa as diferenças que os distanciam, que os separam e, embora Sofia tente o conto todo aproximar-se do professor, isso só ocorre no final do texto. Nota-se com isso a sensibilidade da criança em relação ao adulto, uma vez que a menina não tem amarras e não vê barreiras que a separem ou diferencie do professor. Já o adulto assume sempre essa posição de repressão de sentimentos, de falta de impulso e energia de vida, como se fosse moldado para uma função e uma personalidade, não se permitindo ser espontâneo e enérgico. Isso demarca uma visão real e social do amadurecimento, perde-se o riso, ganha-se o sério. Adultos que fogem desse padrão beiram o que a sociedade categoriza como irreverência, inconveniência ou até mesmo infantilidade.

Quando o professor solicita que a turma escreva uma composição sobre a história de um homem que era pobre e enriqueceu após um árduo trabalho, Sofia, para impressionar o seu mestre, escreve o oposto da moral sugerida por ele: em sua história, não é necessário o trabalho difícil para alcançar os tesouros da vida, a felicidade é algo simples que, em sua visão infantil, bastava apenas ser procurada, descoberta nos seus próprios quintais, ainda que disfarçada em meio à sujeira.

Aqui ocorre o processo de aproximação entre ambos os personagens, não apenas por compartilharem um momento em que só há os dois em cena, mas pela ausência de ódio de ambos e pela quebra da “parede” que impedia o homem de ser feliz. Sofia conseguiu fazer com que o Professor, mesmo que por um mínimo minuto, saísse de sua prisão. Esse acontecimento gera na menina o desespero de ter mentido ao Professor, pois ele, assim como a criança, também acreditava em tesouros escondidos. Percebe-se aqui a troca de experiência entre as duas partes: a menina que ensinou ao professor a essência da vida e a simplicidade da felicidade e, por outro lado, o adulto que despertou na menina o amor e compaixão pelo outro; ou nas palavras da personagem, foi o embate entre “um sentimento simples” e um “pensamento complicado”. A partir desse momento, esses personagens são mutuamente marcados e compartilham aprendizagens que não partiram somente de si. A moral da história da criança desperta o professor para o peso da sua própria vida, porque diferente do trabalhador da história, a menina “sacudia dos ombros todos os deveres e dela saía livre e pobre, e com o tesouro na mão”.

Quando o Outro é incorporado ao Eu, ou seja, quando Sofia cumpre sua missão sagrada de fazer o Professor sorrir e despertar nele a vida que até então era pesada sobre suas costas e escondida atrás dos óculos e da sua postura de poder e autoridade, é despertado nela uma reação de desequilíbrio e hesitação. Tal episódio de incorporação se dá quando o olhar do Professor se fixa aos da menina pela primeira vez (visto que ele evitava a olhar, pois seus olhos o perturbavam por serem ao mesmo tempo angélicos e sedutores) e ali quebra-se o obstáculo que os separava em suas diferenças. Isso gera, consequentemente, um pavor que toma conta de Sofia, seca-se a boca, o

coração acelera, enquanto sua mente se concentra apenas em sair o mais rápido possível daquele lugar. A respeito do poder de intimidação do olhar e dessa inquietude gerada na menina, Freud diz:

O estudo dos sonhos, das fantasias e dos mitos nos ensinou que o medo em relação aos olhos, o medo de ficar cego, é frequentemente um substituto para o medo de castração. (FREUD, 1919, p.261)

Ou seja, após esse olhar é despertado na menina um senso de moral, de certo e errado. Embora durante o início do conto a aluna esteja ciente de seu papel e, em determinado momento, até questione o fato de Deus ter escolhido uma menina de 10 anos para ensinar um adulto a viver, Sofia sente seu mundo desmoronar, cresce em si a angústia de perder sua identidade.

“O Inquietante” é um desses domínios. Sem dúvida, relaciona-se ao que é terrível, ao que desperta angústia e horror, e também está claro que o termo não é usado sempre num sentido bem determinado, de modo que geralmente equivale ao angustiante. (FREUD, 1919, p.248)

Nesse trecho, Freud define tal angústia como Inquietante, ou seja, um sentimento capaz de despertar medo e horror, “aquela espécie de coisa assustadora que remonta ao que é há muito conhecido, ao bastante familiar”. Ver no outro algo que te pertence, mas que deveria permanecer onde estava, faz com Sofia se sinta ameaçada e gera nela um efeito emocional extremo, pois o outro se apropria de algo de sua individualidade, algo que a identifica como sujeito. Observa-se como Clarice retrata o amadurecimento e a conscientização da menina de forma angustiante e desconfortante, crescer é encher-se de medos e anseios. Quando essa mudança de atitude ocorre com Sofia, conclui-se que nesse momento, ela também foi afetada e transpassada pelo outro.

Percebe-se que o processo epifânico nesse conto ocorre com um simples sorriso do Professor, algo que Sofia lutava para conseguir e tinha como um desígnio divino. Porém, quando tal fato sai de sua imaginação e ganha forma nos lábios do homem, o Inquietante que “é fácil e frequentemente atingido quando a fronteira entre fantasia e realidade é apagada” surge na menina. A esse respeito, Carlos de Sousa Mendes afirma:

[...] as personagens vivem desconhecendo-se, até que venham enfim a ser despertadas por um pequeno, mas significativo imprevisto. (MENDES, 2006, p.131)

Porém, esse aspecto familiar e individual que pertence e identifica o sujeito quando se encontra no outro causa angústia e participa ativamente do processo de subjetivação do ser, visto que todo indivíduo é uma junção de influências de outros indivíduos e de várias faces de si. Tal multiplicidade do Eu é bem demarcada na obra clariceana e, especificamente nesse conto, através dos espelhos e duplos que englobam suas personagens, mais precisamente a personagem Sofia.

Dividida em duas épocas temporais, o tempo do presente da narrativa em que Sofia com seus 13 anos rememora e o tempo narrado do episódio de seus 10 anos. Além dessa divisão, é possível fazer diversas leituras de espelhos e duplos em Sofia, menina esperta e sagaz que busca com persistência provocar o professor e torná-lo infeliz. Nesse primeiro plano, vê-se a sagacidade da criança e sua vivacidade, como ela mesma diz: as alegrias lhe tomavam muito tempo e por isso não se preocupava em estudar.

Entretanto, como é recorrente na obra de Clarice, há no conto uma atmosfera erótica que marca a linguagem utilizada e em determinados momentos faz dessa provocação muito mais do que uma artimanha infantil para chamar atenção. Nota-se as expressões como atração e pecado, marcas de uma linguagem adulta, de sensualidade e sexualidade, mesmo que, em determinado momento, a criança explique que não tem atração de mulher:

Não o amava como a mulher que eu seria um dia, amava-o como uma criança que tenta desastrosamente proteger um adulto, com a cólera de quem ainda não foi covarde e vê um homem forte de ombros tão curvos. (LISPECTOR, 1999, p.11)

Contudo no trecho seguinte, ilustra-se um embate de sentimentos: Sofia experimenta o amor, mas ao mesmo tempo que esse amor aparece como missão redentora (uma vez que ela precisa proteger o Professor), há também as marcas de sensualidade como “boca seca”, “pecado”, “negros sonhos de amor”, “vergonha”. Além do roer de unhas, reação sempre presente quando a menina encontra prazer em algo, o conto mostra a ansiedade e esperança em um pecado ameaçador. Talvez a menina não tenha consciência do

desejo sexual, mas a autora quer ainda refletir sobre a duplicidade que atinge também os sentimentos mais puros: até o amor é formado por outros amores e quem ama não ama apenas de um jeito.

Eu o espicaçava, e ao conseguir exacerbá-lo sentia na boca, em glória de martírio, a acidez insuportável da begônia quando é esmagada entre os dentes; e roía as unhas, exultante. De manhã, ao atravessar os portões da escola, pura como ia com meu café com leite e a cara lavada, era um choque deparar em carne e osso com o homem que me fizera devanear por um abismal minuto antes de dormir. Em superfície de tempo fora um minuto apenas, mas em profundidade eram velhos séculos de escuríssima doçura. De manhã — como se eu não tivesse contado com a existência real daquele que desencadeara meus negros sonhos de amor — de manhã, diante do homem grande com seu paletó curto, em choque eu era jogada na vergonha, na perplexidade e na assustadora esperança. A esperança era o meu pecado maior. (LISPECTOR, 1999, p.11-12)

A respeito dos duplos que compõem cada sentimento, cada parte do ser é também abordado por Freud em sua teoria das Pulsões. A teoria das pulsões constitui uma das bases da metapsicologia freudiana e procura explicar as forças que movimentam o aparelho psíquico. A pulsão, situada na fronteira entre o somático e o psíquico, caracteriza-se por fonte, pressão, meta e objeto. Ao longo da obra de Freud, sua compreensão sofre transformações: inicialmente organizada na oposição entre pulsões sexuais e pulsões de autoconservação, posteriormente passa a ser estruturada pela dualidade entre pulsões de vida (Eros) e pulsão de morte. Essa segunda formulação permite compreender fenômenos como a compulsão à repetição, a agressividade e determinados comportamentos que não podem ser explicados exclusivamente pela busca do prazer. Dessa maneira, a teoria das pulsões sustenta uma concepção de sujeito marcado pelo conflito, pelo desejo e pela dimensão inconsciente de sua vida psíquica. Ou seja, para o psicanalista, ao estudar a constituição do indivíduo é necessário olhar além de sua estrutura dupla mais primitiva: bem e mal. Embora o modelo maniqueísta seja bom, categoriza tudo em dois grandes planos genéricos. As pulsões, no entanto, seriam tensões que traduziriam os desregramentos, ou seja, tudo aquilo que foge do padrão de bom e mal é um impulso resultante do simples fato de existir. Sendo assim,

dividem-se em pulsões de vida (Eros) como amor, compaixão, auto sacrifício e as pulsões de morte (Tânatos) como a crueldade, o desamparo, a busca de poder etc. Contudo, não é possível tratar esses conceitos como partes separadas, pois para Freud ambos são constituintes do indivíduo e dividem o Eu em diversas partes de si mesmo. Clarice demonstra claramente isso no conto:

Meu enleio vem de que um tapete é feito de tantos fios que não posso me resignar a seguir um fio só; meu enredamento vem de que uma história é feita de muitas histórias. (LISPECTOR, 1999, p.12)

Talvez devido à transição de criança para pré-adolescência, Sofia não aparece como uma criança pura em todos os momentos: ela tem consciência do poder das palavras e sabe que deve tomar cuidado com elas, tem desejo de que sua infância passe rápido e se torne mulher. Durante todo tempo, há a contraposição dessas duas partes da menina, visto que era impelida por uma voragem que era macia, mas o fazia com desesperada abnegação; deveria seduzi-lo e salvá-lo da vida sem alegrias, automatizada, reprimida no peso dos ombros e para isso, o tentaria. Sofia se comove muito com os ombros curvos de seu professor e com o seu paletó apertado, símbolos que no conto representam a opressão causada pelas correntes da vida, embora o homem procure sempre o autocontrole para não explodir. Seu desejo era livrá-lo da infelicidade, por outras vias que não fosse plantar e colher para enriquecer, como na história que ele narra. Era fazê-lo descobrir que o verdadeiro tesouro, a felicidade, era algo que se bastava descobrir.

Sofia é a ilustração perfeita das pulsões de vida que tentam levar o homem à redenção e à felicidade, mas os meios que usa para conseguir são típicos das pulsões de morte: ela precisa destruir dentro do professor sua armadura, precisa provocá-lo, desestruturá-lo; assim como Clarice faz com seus leitores, causa-lhes a íntima desordem, como definido por Carlos Mendes de Souza:

[...] a todo momento pode chegar “a crise”, o distúrbio que, em Clarice, está intimamente associado ao deflagrar da revelação epifânica. O mundo de ordem é uma armadura que é imposta. (MENDES, 2006, p.133)

Nota-se que o conto contrapõe o tempo todo figuras opostas como Homem e Mulher, Adulto e

Criança, além de Prostituta e Santo. Nesse último exemplo, percebe-se novamente a grande antítese que constitui cada indivíduo. Sofia era uma criança com pressa de tornar-se mulher e isso inclui o plano erótico, que embora esteja subentendido no texto, ela mesmo afirma que “estava sendo a prostituta e ele o santo”. Sobre o plano erótico, destaca-se o trecho seguinte:

[...] minha vida com o professor era invisível. Mas eu sentia que meu papel era ruim e perigoso: impelia-me a voracidade da vida, vida real que tardava, e pior que inábil, eu também tinha gosto em lhe rasgar os bolsos. (LISPECTOR, 1999, p.13)

Após essas revelações, a menina tenta se redimir e mostra a sacralidade que há em seu ato, santifica-o como sendo missão divina, uma vez que como freira seduzia o homem:

Só Deus perdoaria o que eu era porque só Ele sabia do que me fizera e para o quê. Eu me deixava, pois, ser matéria d’Ele. Ser matéria de Deus era a minha única bondade. E a fonte de um nascente misticismo. Não misticismo por Ele, mas pela matéria d’Ele, mas pela vida crua e cheia de prazeres: eu era adoradora. (LISPECTOR, 1999, p.13)

Ao continuar a reflexão sobre os duplos, vê-se que o Professor também é um reflexo de Sofia (mesmo sendo homem, adulto, e estar em posição hierárquica de poder acima da menina). Quando ela vê o professor sair de sua posição e relembrar a essência real da vida e da alegria, algo que embora Sofia viva naturalmente, ela começa a considerar como mentira e ilusão (sinal de que o processo de “deterioração” e “auto sacrifício” presente no conto O menino a bico de pena também alcança a menina durante seu descobrimento e identificação no mundo). O professor ilustra bem a troca de experiência entre as partes, pois uma vez que ele seja o adulto deteriorado que precisa sair da automatização da vida e lembrar que nem tudo do mundo pode ser categorizado em seções e morais de histórias, ele também mostra que há escondida e reprimida em si uma criança que acredita em tesouros. Ver o adulto se fragilizar e se igualar à menina por determinado momento faz com que Sofia hesite em sua identidade e sua crença em si mesma, na segurança que tinha em ser criança e viver genuinamente:

A necessidade de acreditar na minha bondade futura fazia com que eu venerasse os grandes, que eu fizera à minha imagem, mas a uma imagem de mim enfim purificada pela penitência do crescimento, enfim liberta

da alma suja de menina. E tudo isso o professor agora destruía, e destruía meu amor por ele e por mim. Minha salvação seria impossível: aquele homem também era eu (grifo meu). Meu amargo ídolo que caíra ingenuamente nas artimanhas de uma criança confusa e sem candura, e que se deixara docilmente guiar pela minha diabólica inocência. (LISPECTOR, 1999, p.23-24)

CONCLUSÃO

A análise do constructo narrativo, sob a ótica da teoria psicanalítica freudiana, evidencia que o processo de identificação subjetiva e a inserção na alteridade transcendem a mera tentativa de tutela sobre o Outro, exigindo uma dinâmica de mútua afetabilidade que tensiona as instâncias constitutivas do aparelho psíquico. Sob essa perspectiva, desmistifica-se a idealização do amadurecimento por parte da protagonista Sofia. Se outrora o crescimento era concebido pela personagem como uma punição de caráter libertador — na qual a iminência da adultice operava como um aprisionamento na temporalidade —, o confronto com o outro deflagra uma crise na economia pulsional do sujeito. A pressa em se livrar de uma infância estagnada esbarra no advento do inquietante (que Freud chama de *Unheimliche*), aquele estranhamento gerado pelo que deveria permanecer oculto, mas que retorna e rompe a armadura defensiva do sujeito. Conquanto Sofia almejasse a emancipação biológica e social, ainda que desprovida de um horizonte teleológico claro, o desfecho da experiência de composição estética culmina na repressão e subsequente sublimação de suas forças pulsionais, reorganizando as fronteiras entre o Eu e o Id, de acordo com a teoria freudiana, e inserindo-a definitivamente na ordem sociocultural, transfigurando-a em “uma jovem digna cujo nome não pode mais ser berrado pelas calçadas de uma cidade”.

Infere-se, portanto, que a arquitetura deste conto se estrutura a partir da ambivalência constitutiva dos afetos, ecoando as formulações de Freud acerca dos destinos das pulsões, onde o amor e a agressividade coabitam e se convertem mutuamente na busca pela autognose. Por meio dessa tessitura poética, Clarice Lispector reitera sua busca pelo inefável, operando uma literatura que tensiona o princípio do prazer em direção a um imperativo de realidade existencial, distanciando-

se das convenções realistas tradicionais. Em última análise, a atuação da própria autora no sistema literário mimetiza a postura de sua personagem: Lispector subverte os lugares-comuns e as demandas temáticas imediatistas para causar um estranhamento de ordem epifânica. Diante de uma tradição que recuava perante o abismo da experimentação formal, a escritora consolidou uma estética da interioridade que mergulha nas manifestações inconscientes da subjetividade, legitimando a investigação das camadas mais profundas do Eu e das tensões psicossociais contemporâneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREUD, Sigmund. O inquietante. In: FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 14**: História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), além do princípio do prazer e outros textos (1917-1920). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 328-376.
- FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **FREUD, Sigmund. Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 6.
- FREUD, Sigmund. As pulsões e seus destinos. In: **FREUD, Sigmund. Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 12.
- FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. In: **FREUD, Sigmund. Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 14.
- FREUD, Sigmund. O eu e o id. In: **FREUD, Sigmund. Obras completas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. v. 16.
- LISPECTOR, Clarice. Os desastres de Sofia. In: **LISPECTOR, Clarice. A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 11-26.
- SOUZA, Carlos Mendes de. A íntima desordem. In: **LISPECTOR, Clarice. Laços de família**. Lisboa: Livros Cotovia, 2006. p. 127-154.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

